

Aniversário

Anniversary

António José de Barros Veloso

Foi há precisamente 20 anos, em Abril de 1994, que surgiu o primeiro número da revista “Medicina Interna”.

Anteriormente, a Sociedade tivera já um “Boletim” feito em parceria com “O Jornal do Médico” que, a partir de 1954, passou a reunir as palestras apresentadas ao longo de cada ano. Mas, com a paralisação das actividades da SPMI, o “Boletim” deixou de existir após a publicação, em 1963, do seu décimo e último número que continha as comunicações dum “Colóquio sobre Cancro”.

Só em 1985, depois do renascimento da SPMI, impulsionado por uma vaga de jovens internistas, surgiu naturalmente a ideia de criar uma nova revista. Contudo, nos anos seguintes, isso não iria ser possível. A Direcção, face às circunstâncias que se viviam, decidiu dedicar-se a um trabalho de reconstrução que incluiu a revisão dos estatutos, a organização de um secretariado e de um arquivo, a retoma dos contactos internacionais, a criação de núcleos de estudo e a aquisição de uma sede. Só depois disso a revista passou a ser um objectivo prioritário.

Todos consideravam, sem qualquer sombra de dúvida, que se tratava de um instrumento fundamental para uma especialidade em rápido crescimento num contexto nem sempre favorável. Proporcionar aos internistas um espaço editorial para divulgar a sua produção científica, veicular opiniões e debater o futuro, impunha-se como um programa inadiável. Também se tornara claro, desde o início, que a revista devia ter uma acção pedagógica, fornecendo aconselhamento crítico que procurasse melhorar a qualidade dos conteúdos. Esta estratégia foi logo assumida sem ambiguidades no primeiro número, em que se dizia a abrir: *“através de uma posição editorial exigente, pretende-se exercer uma função correctora no sentido de melhorar a qualidade da produção científica dos internistas portugueses”*.

Não vou descrever a fase de arranque e os sete

anos que se seguiram durante os quais tive a honra de ser o Director da revista “Medicina Interna”. Mas não posso deixar de recordar, com saudade, uma época em que um pequeno grupo, dispondo de meios rudimentares, definiu uma estratégia, angariou textos, corrigiu-os, melhorou-os, garantiu o cumprimento do calendário previsto e lançou as bases de uma publicação que se consolidou e continua a manter o espírito e os objectivos que estiveram na base da sua fundação. Por isso, é com satisfação que poderei voltar a dizer, como no primeiro Editorial de há 20 anos: *(não tenho dúvidas de que os internistas de hoje são os dignos continuadores daqueles que os antecederam e que a “Medicina Interna” constituirá uma expressiva manifestação da sua vitalidade e competência)*.

Passado todo este tempo, aqui estou de novo. Mas agora só para cantar o “parabéns a você” e ajudar a apagar as velas. ■